

V17



# FRANCISCO DUARTE MANGAS “A poesia pode salvar”

Entrevista sobre o seu novo livro e a crítica de António Carlos Cortez PÁGINAS 14 E 15

JORNAL  
DE LETRAS,  
ARTES E  
IDEIAS

# JL

## LOURDES DE CASTRO

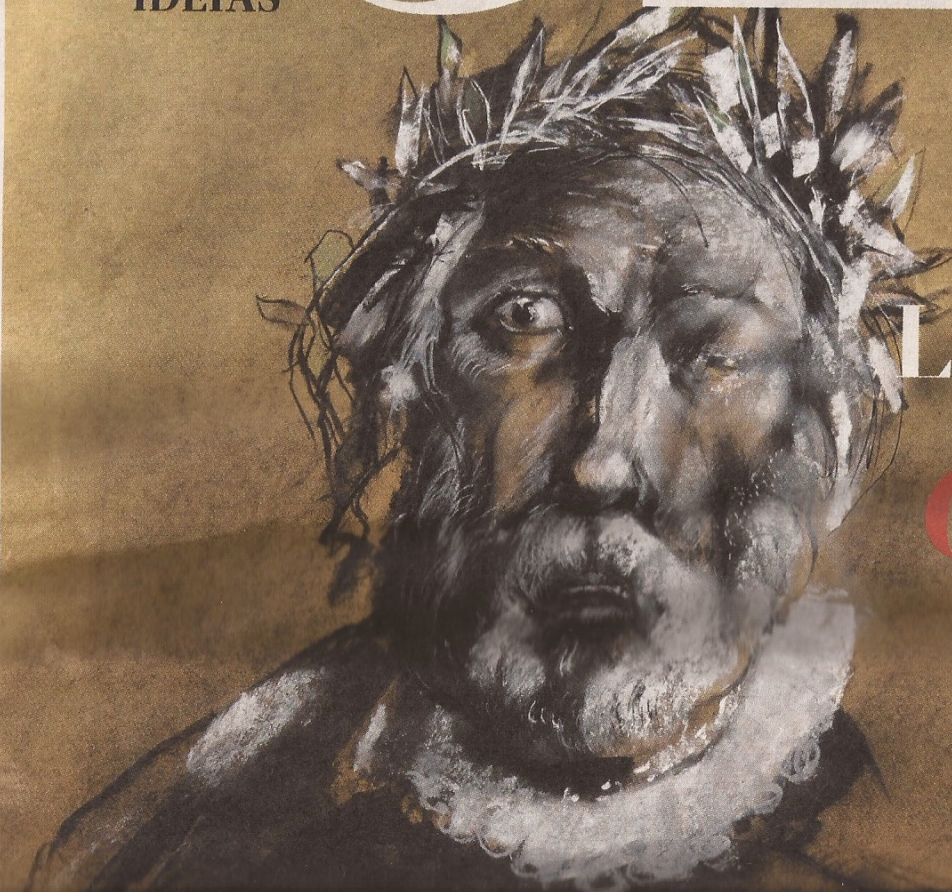
### Regresso à sombra

Textos de Raquel Henriques da Silva  
e Guilherme d’Oliveira Martins PÁGINAS 20 A 22

## ANSELMO BORGES

### O Mundo e a Igreja: que futuro?

Análise de Teresa Toldy PÁGINAS 27 E 28



# LUÍS DE CAMÕES

## *Os Lusíadas, ‘vivos’ aos 450 anos*

## Portugueses no Festival de Roterdão



Kinorama, de Edgar Pêra

Edgar Pêra, Pedro Neves Marques, Leonor Noivo, Ágata de Pinho, Ondjaki e Sarah Maldoror vão estar presentes no Festival de Cinema de Roterdão, que decorre de 26 de janeiro a 6 de fevereiro. Isto além de *A Criança*, de Marguerite de Hillerin e Félix Dutilloy-Liégeois, rodado em Portugal com produção da Leopardo Filmes. Edgar Pêra, que já foi homenageado pelo festival, apresenta a sua derradeira aventura 3D, *Kinorama*. Na competição de curtas-metragens vão estar os filmes *Becoming Male in the Middle Ages*, de Pedro Neves Marques, e *Madrugada*, de Leonor Noivo. Já Ágata de Pinho vai apresentar *Azul* na secção de “Curta & Média duração”. O escritor angolano Ondjaki estreia-se na realização *Vou mudar a cozinha*. JL

## Laboratório de ópera no CCB

# Carlos Loures (1937-2022) Do surrealismo ao realismo combativo

Morreu, no passado dia 3, um dos frequentadores mais jovens, em certa época, do grupo surrealista do Café Gelo, cujas posições e poesia tomaram depois outros caminhos, sem prejuízo de no seu último livro se notar um “regresso do seu primeiro imaginário”

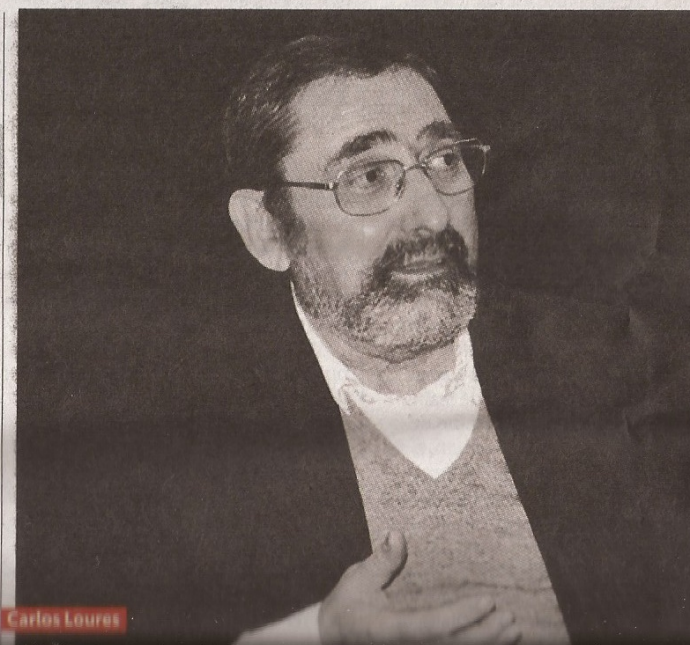
A. CÂNDIDO FRANCO

Tinha a compleição lunar dos grandes melancólicos, traçados de tristeza e de doçura, mas tinha também a finura e a firmeza dos seres que insistem com teimosia inflexível naquilo que têm dentro de si por essencial. Juntava ao paradoxo de uma melancolia combativa, uma elegância discreta no traço, tão patente na linha longitudinal do rosto e no desenho ondulado dos lábios, uma reserva no trato, que não existia sem comoção associada, e uma honesta hombridade, que era menos o resultado da sua vontade que o produto da natureza.

Mais do que um homem estudado, que procurava disfarçar as suas sombras e superar os seus defeitos, era, sem deixar de ser um operativo, um homem inocente, que guardou sempre no rosto, como qualquer melancólico, uma genuína candura – talvez a sua principal virtude, já que a absoluta confiança do seu

É provável que o valor da sua experiência poética reside nesta junção final de dois caminhos irmãos que tão inexplicavelmente desavindos andam entre nós

quase em estreia como Sebag, Forte e Saldanha da Gama. É no rescaldo deste convívio que Carlos Loures se estreia em livro, *Arcano Solar* (1962), com uma poesia marcada pela assunção consciente dos meca-



Carlos Loures

nageado pelo festival, apresenta a sua derradeira aventura 3D, *Kinorama*. Na competição de curtas-metragens vão estar os filmes *Becoming Male in the Middle Ages*, de Pedro Neves Marques, e *Madrugada*, de Leonor Noivo. Já Ágata de Pinho vai apresentar *Azul* na secção de “Curta & Média duração. O escritor angolano Ondjaki estreia-se na realização *Vou mudar a cozinha*. ■

## Laboratório de Ópera no CCB

Com nova música e estrutura operática do pianista e compositor Filipe Raposo e encenação e adaptação dramática de Ricardo Neves-Neves, a tragicomédia *Cortes de Júpiter*, de Gil Vicente, é revisitada a 5 e 6 de fevereiro, às 19h, no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém. É a primeira edição do Laboratório de Ópera Portuguesa, com direção científica de Luísa Cymbron, e coordenação artística e musicológica de Jenny Silvestre, que o CCB lança em parceria com o CESEM, da Universidade Nova de Lisboa, e a APARM, Academia Portuguesa das Artes Musicais. O intuito é levar ao público obras escritas por compositores portugueses ou residentes em Portugal, que, ao correr dos séculos, foram apresentadas nos palácios e salões e que têm sido recuperadas em investigações académicas.

O espetáculo, que assinala os 500 anos da estreia de *Cortes de Júpiter*, que terá ocorrido a 4 de agosto de 1521, na corte de D. Manuel I, conta com a participação do Ensemble La Nave Va, com direção musical de António Carrilho, os solistas do Alma Ensemble, com coordenação vocal de Filipa Palhares. É uma coprodução do CCB com o Cineteatro Louletano, a APARM, o Teatro do Eléctrico e a Culturproject. ■

que tem dentro de si por essencial. Juntava ao paradoxo de uma melancolia combativa, uma elegância discreta no traço, tão patente na linha longitudinal do rosto e no desenho ondulado dos lábios, uma reserva no trato, que não existia sem comção associada, e uma honesta hombridade, que era menos o resultado da sua vontade que o produto da natureza.

Mais do que um homem estudado, que procurava disfarçar as suas sombras e superar os seus defeitos, era, sem deixar de ser um operativo, um homem inocente, que guardou sempre no rosto, como qualquer melancólico, uma genuína candura – talvez a sua principal virtude, já que a absoluta confiança do seu trato dela decorria, e que era seguramente e sem que ele soubesse a sua primeira atração exterior.

Lisboeta de nascimento e de educação, chegou aos 20 aninhos ao Café Gelo, onde se sentou à mesa de Mário Cesariny, de Raul Leal, de Manuel de Lima, de Luiz Pacheco, mas também de jovens da sua idade de quem foi grande amigo próximo – Manuel de Castro, Herberto Helder, António José Forte, José Sebag, José Carlos Gonzalez, Varik, Fernando Saldanha da Gama, Virgílio Martinho e outros. Coube-lhe, em colaboração com Máximo Lisboa, fazer a mais representativa revista que saiu desse grupo, *Pirâmide* (3 n.os, 1959-1960), e que feitas as contas é porventura a única publicação com que o surrealismo em Portugal conseguiu furar o cerco de silêncio e de vigilância de tão perigosos anos, com uma censura prévia feroz, mesmo que distraída e ignara.

Desenhado à mesa do café pelos dois coordenadores e por Cesariny, o primeiro número da revista é uma homenagem à geração que fundou em Lisboa em 1949 o grupo “Os Surrealistas”, enquanto o segundo, que contou já com as dicas de Luiz Pacheco, dá saída em força à jovem geração do Gelo, alguns

## da sua experiência poética reside nesta junção final de dois caminhos irmãos que tão inexplicavelmente desavindos andam entre nós

quase em estreia como Sebag, Forte e Saldanha da Gama. É no rescaldo deste convívio que Carlos Loures se estreia em livro, *Arcano Solar* (1962), com uma poesia marcada pela assunção consciente dos mecanismos do automatismo.

**MAIS TARDE**, no Inverno de 1966, entrou, porém, em polémica com Mário Cesariny no *Jornal de Letras e Artes*, de Azevedo Martins, contestando-lhe nas condições internas e externas de então, com a guerra colonial e a intervenção no Vietname, a oportunidade da aventura surrealista. Em seu lugar, sugeria os princípios combativos do realismo social, ou neorealismo, como aqueles que melhor se adequavam à intervenção do artista e do poeta na sociedade. Publicou então dois livros – *A Voz e o Sangue* (1968) e *A Poesia deve ser feita por todos* (1970) – que lhe valeram problemas com a censura e a polícia política, levando-o por duas vezes à prisão.

A sua obra posterior à revolução não mais perdeu esta componente social, bem patente no seu desejo de representação do real exterior, característica maior de todo o realismo, mesmo do mais evoluído, em que a componente imaginativa de denúncia é tão ou mais importante do que a descrição fidedigna. Os seus últimos livros, o *Atlas iluminado* (2013), um poema construído por micro poemas que evoluem por idênticos núcleos de significação, e



Carlos Loures

*A vida é um desporto violento* (2017), uma autobiografia dissimulada e repartida por curtas narrativas em prosa, deixam perceber o regresso do seu primeiro imaginário e até dos seus primitivos processos automáticos, mostrando um autor interessado em fazer convergir a sua primeira

paixão e a dissidência posterior a favor dos processos realistas de montagem.

É provável que o valor da sua experiência poética reside nesta junção final de dois caminhos irmãos que tão inexplicavelmente desavindos andaram entre nós. Não parece haver na literatura portuguesa muitos autores que com a autoridade dele tenham trilhado com idêntica propriedade as duas sendas, já que o seu livro de estreia se institui de pleno direito dentro da genealogia própria ao surrealismo português e os seguintes constituem exemplos não menos plenos, até pelos encadeamentos policiais que originaram, daquele realismo combativo a que ele deu adesão por volta de 1964 ou 1965.

Carlos Loures faleceu a 3 de janeiro de 2022. Embora doente desde há muito, o seu rosto continuava a ser aquele livro aberto de boas e grandes letras onde nenhum sentimento se disfarçava. Guardou até ao fim uma inocência de criança e uma generosidade espontânea, que tão gratas são de recordar no momento doloroso da sua partida. ■

**Chegou aos 20 anos ao Café Gelo, onde se sentou à mesa de Mário Cesariny, de Raul Leal, de Manuel de Lima, de Luiz Pacheco, mas também de jovens da sua idade de quem foi amigo próximo – Manuel de Castro, Herberto Helder e outros**

# s: média digital

## ca

de Almeida

os, os candidatos a eleições, os políticos ou pessoas habi-

ndem interesses, causas, ou uma associação de cidadãos nemas eleições em Portugal no

os últimos anos, nomeadamen- de Jair Bolsonaro, do Brexit, de vista político para os de retórica populista,

idade Johns Hopkins, em quando criança viveu com os agnados políticos da ditadura de Britânica, no Canadá (que Portugal, depois de 1974, no Brasil), são respeitados e processos eleitorais em exemplo, concluíram que nas da televisão provocou um mundo aos espectadores um

o centro ideológico, com o em Portugal, conciliar anseios de segundo pesquisa

medir e determi- de média digital, que nos processos

o internet promoveu digital, enriquecendo em algumas

o efeito de vários da diminuição da permitia verificar que

mas, votaram a urnas com ; Estrelas, de caráter popu-

o uso do e prestação de contas o comportamento dos devem ser cumpridas para este

o trabalho de órgãos inde-



Donald Trump (à esq.ª) e Nigel Farage "Sabemos a crescente importância da média digital nos resultados eleitorais nos últimos anos"

Banco sem a devida prestação pública de todas as contas envolvidas e a sua responsabilização.

Mas a questão de fundo do atual mal-estar político é o facto de a democracia representativa ter regras não escritas, para além da existência das normas formais para o seu funcionamento. E as regras não têm de se justificar. Existem, simplesmente. Que regras não escritas são essas? Obrigações morais ou até legais dos políticos e regimes democráticos de enriquecimento das infraestruturas sociais e serviços públicos (saneamento básico, estradas, transportes urbanos, entre outros), serviços de saúde e de ensino de qualidade e baixo custo, defesa do meio ambiente, medidas que contrariem o regresso de extremos de desigualdade económica e social (que pareceram em vias de terminar há várias décadas em sociedades desenvolvidas), justiça célere e eficiente, entre outras, obrigações frequentemente esquecidas nas políticas públicas, após as tomadas de posse dos eleitos.

**OUTRA NORMA NÃO ESCRITA** prende-se ao facto de presidentes eleitos democraticamente, em alguns países, intervirem em instituições nacionais, empresas e órgãos públicos sobre a sua alçada e influência com a finalidade de assegurar a sua probabilidade de permanecer no poder. Como aconteceu com Trump e é também o caso do Brasil onde o atual presidente interfere com desenvoltura antidemocrática na justiça, poderes policiais federais e estaduais, instituições militares e de negócios estrangeiros, tendo em vista a permanência no poder após o fim do seu mandato. Práticas que provocam profunda erosão da democracia como sistema político.

Todos estes fatores criam uma espécie de "fadiga" das eleições e da democracia como sistema de governação. Damo-nos conta destes efeitos de formas diversas em países como a Turquia, Tunísia, Nicarágua, Filipinas, Hungria, Polónia, entre outros. E



PROPRIETÁRIA/EDITORIA: TRUST IN NEWS, UNIPessoal LDA.

SEDE: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, nº8, 2770-190 Paço de Arcos NIPC: 514674520

GERÊNCIA DA TRUST IN NEWS: Luís Delgado, Filipe Passadouro e Cláudia Serra Campos.

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE

PROPRIETÁRIA: 10.000,00 euros

PRINCIPAL ACIONISTA: Luís Delgado (100%)

PUBLISHER: Mafalda Anjos

JL  
JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS

DIRETOR: José Carlos de Vasconcelos



REDATORES: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpern, Luís Ricardo Duarte  
COLABORADORES PERMANENTES: Afonso Cruz, Agripina C. Vieira, A. C. Cortez, A. Mega Ferreira, Boaventura de Sousa Santos, Carlos Fiolhais, Carlos Reis, Daniel Tércio, Fernando Guimarães, Guilherme d'Oliveira Martins, Gonçalo M. Tavares, Helder Macedo, Helena Simões, J. Rego de Almeida, João Góberm, João Ramalho Santos, Lídia Jorge, M.ª Emília Bredonde Santos, M.ª José Rau, M.ª Augusta Gonçalves, Miguel Real, Nuno Júdice, Onésimo Teotónio Almeida, Paulo Guinote, Patrícia Portela, Sofia Soromenho, Tiago Patrício, Valter Hugo Mãe e Viriato Soromenho-Marques

OUTROS COLABORADORES: A. Laborinho Lúcio, A. Cândido Franco, A. Pedro Pita, A. Sampaio da Nóvoa, Ana Maria Bettencourt, Arnaldo Saraiva, B. Bénard-Guedes, C. Mendes de Sousa, Fernando J. B. Martinho, F. Pinto do Amaral, Gastão Cruz, Filinto Lima, E. Marçal Grilo, Graça Moraes, Héla Correia, J. de Loyola Brandão, Inês Pedrosa, João Abel Manta, João Barrento, João Costa, J. A. Cardoso Bernardes, Jorge Fazenda Lourenço, Jorge Vaz de Carvalho, José Luís Peixoto, José Manuel Castanheira, José Manuel Mendes, José Reis, J. Gomes André, Leonor Xavier, Manuel Alegre, M. Frias Martins, Marcello Duarte Mathias, Manuela Paraiso, M.ª Alzira Seixo, M.ª Fernanda Abreu, M.ª Graciete Besse, M.ª João Fernandes, M.ª Helena Seródio, M.ª Irene Ramalho, M.ª Luísa R. Ferreira, Mário Avelar, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, M. Vieira de Carvalho, M. Sanches Neto, Miguel Carvalho, Néilda Piñon, Norberto V. Cardoso, Ondjaki, Pilar do Rio, Ramón Villares, Ricardo Araújo Pereira, Rita Marnoto, R. Miguel Puga, Rui Vieira Nery, Salvato Teles de Menezes, Sérgio G. Sousa, Sérgio Rodrigues, Sofia Soromenho, Teolinda Gersão, Teresa Toldy e Tiago Rodrigues

PAGINAÇÃO: Patrícia Pereira e Raquel Leal

SECRETÁRIA: Teresa Rodrigues

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: Gesco

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: Rua da Fonte da Caspolima – Quinta da Fonte, Edifício Fernão de Magalhães, 8 2770-190 Paço de Arcos – Tel.: 218 705 000 Fax: 218 705 001 email: jl@jornaldeletras.pt

Delegação Norte: CEP – Escritórios, Rua Santos Pousada 441-sala 206/208, 4000-486 Porto – Telefone: 220 990 052

MARKETING: Marta Silva Carvalho (diretora) - mscarvalho@trustinnews.pt e Marta Pessanha (Gestora de Marca) - mpessanha@trustinnews.pt

PUBLICIDADE: Vânia Delgado (Diretora Comercial) vdelgado@trustinnews.pt; Maria João Costa (Diretora Coordenadora de Publicidade) mjcosta@trustinnews.pt; Mariana Jesus (Gestora de Marca) mjesus@trustinnews.pt; Mónica Ferreira (Gestora de Marca) mferreira@trustinnews.pt; Rita Roseiro (Gestora de Marca) - rroseiro@trustinnews.pt; Elisabete Anacleto (Assistente Comercial) eanacleto@visao.pt; Flórela Figueiras (Assistente Comercial) ffigueiras@visao.pt; DELEGAÇÃO PORTO: Margarida Vasconcelos (Gestora de Marca) mvasconcelos@trustinnews.pt;

BRANDED CONTENT: Rita Ibérico Nogueira (Directora) rnogueira@trustinnews.pt

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: João Mendes (Diretor)

Telf Lisboa – 21 870 5000

Telf. Porto – 22 099 0052

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO: Vasco Fernandez (Diretor); Pedro Guilherme (Coordenador de Produção); Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves e Paulo Duarte (Produtores); Isabel Anton (Coordenadora de Circulação)

ASSINATURAS: Helena Matoso (Coordenadora de Assinaturas)

SERVÍCIO DE APOIO AO ASSINANTE: Tel.: 21 870 50 50 (Dias úteis das 9h às 19h); apoioliente@trustinnews.pt

IMPRESSÃO: Lisgráfica – Estrada de São Marcos Nº 27 - S. Marcos - 2735-521 Cacém. Distribuição: VASP MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém Tel.: 214 337 000. Pontos de Venda: contactcenter@vasp.pt - Tel.: 808 206 545, Fax: 808 206 133

TIRAGEM MÉDIA: 7 100 exemplares

Registo na ERC com o nº 107 766

Depósito Legal nº 127961/98 - ISSN nº 0872-3540

Estatuto editorial disponível em [www.visao.sapo.pt/informacao permanente](http://www.visao.sapo.pt/informacao permanente)

A Trust in News não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exatidão das características e propriedade dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade, são da Integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias. Interditada a reprodução, mesmo parcial de textos, fotografias ou ilustrações sob qualquer meios, e para quaisquer fins, inclusive comerciais.